

Relatório de Gerenciamento de Riscos

Pilar 3

Morgan Stanley 1T2014

RELATÓRIO DE GESTÃO DE RISCOS

Introdução

A Administração acredita que a gestão efetiva de riscos é vital para o sucesso da Instituição e conseqüentemente mantém um ambiente de gerenciamento de riscos que visa abranger as diversas atividades dos departamentos em uma estrutura gerencial integrada facilitando a incorporação da avaliação de risco no processo decisório através das diversas partes da companhia.

O Morgan Stanley possui políticas globais e locais para identificar, monitorar e gerenciar os riscos significativos nas suas atividades-fim bem como em suas funções de suporte ao negócio. Os principais riscos incorridos nos negócios da companhia incluem riscos de mercado, crédito, liquidez e operacional.

O fundamento da filosofia de gerenciamento de risco do Morgan Stanley é a execução da sua atividade em busca de retornos adequados através de uma prudente utilização dos riscos que proteja o capital e imagem da companhia. Para garantir a eficácia do gerenciamento de riscos, componente essencial da reputação da Instituição, a Administração requer a comunicação freqüente e abrangente das informações relacionadas à gestão de risco bem como a sua devida divulgação.

Este relatório tem como objetivo apresentar as informações quantitativas e qualitativas referente a Gestão de Riscos, Patrimônio de Referência Exigido e Patrimônio de Referência do Conglomerado Morgan Stanley (o “Conglomerado”), composto pelo Banco Morgan Stanley S.A. e Morgan Stanley Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

As informações apresentadas neste relatório visam atender os requerimentos do Banco Central do Brasil, no que diz respeito a Circular 3.477 de 24/12/09, e tem como objetivo trazer transparência das informações ao público em geral e demais partes interessadas.

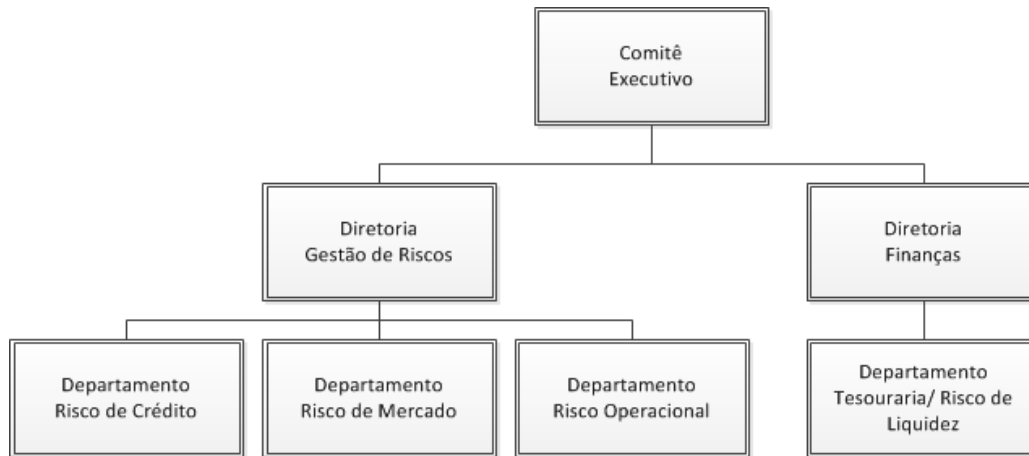
GERENCIAMENTO DE RISCOS

A instituição está exposta a diversos tipos de risco decorrentes de fatores internos e externos em função das características dos mercados em que atua, incluindo Risco de Mercado, Risco de Crédito, Risco de Liquidez e Risco Operacional.

Os Departamentos de Risco de Mercado, Risco de Crédito e Risco Operacional reportam-se a seus respectivos departamentos em Nova Iorque e à Diretoria de Riscos no Brasil. O Risco de Liquidez, por sua vez, é de responsabilidade da Tesouraria Corporativa, que responde técnica e administrativamente para a Tesouraria Corporativa Global e para a Diretoria de Finanças Local.

Todos os Departamentos de Riscos são independentes da Auditoria Interna e das áreas de negócios.

Abaixo é apresentado a Estrutura Organizacional Local das áreas de Gestão de Riscos:



O conteúdo deste relatório e seu processo de validação e aprovação estão de acordo com a Política interna de Divulgação de Informações do Conglomerado.

A estrutura específica de gerenciamento dos principais riscos a que a instituição está sujeita, Risco de Mercado, de Crédito, de Liquidez e Operacional são destacados a seguir:

Risco de Mercado

Definição de Risco de Mercado

O risco de mercado é o risco de perda com relação à diminuição no valor de um instrumento financeiro ou de uma carteira devido a alterações no nível de preço de variáveis de mercado como taxas de juros, taxas de câmbio, spreads de crédito e preços de ações e commodities. Os riscos de mercado podem ser classificados por tipos de riscos com características fundamentais compartilhadas: Risco de Taxa de Juros, Risco de Spread de Crédito, Risco de Câmbio, Risco de Preço de Ação, e Risco de Preço de Commodity e Risco de Opções.

Papel do Departamento de Risco de Mercado (MRD)

O papel do Departamento de Risco de Mercado é identificar, medir, monitorar e controlar riscos gerados pelas principais atividades de negociação e formação de mercado da empresa. Essas atividades comerciais podem gerar riscos de mercado tanto em termos de

negociação e quanto de não negociação. O MRD é independente das unidades de negócios que geram receita (ou seja, *front-office*).

Estrutura de Governança

O Comitê de Risco da Firma (FRC) delegou ao MRD a responsabilidade de monitorar os níveis de risco de mercado com relação ao apetite ao risco estabelecido pela empresa. O comitê também atribuiu responsabilidade ao MRD por: capturar e reportar exposições de risco diariamente, calcular o VaR diariamente, medir os níveis de mercado com relação aos limites de risco estabelecidos, e garantir que os relatórios de risco e VaR incorporem todos os riscos de mercado substanciais. O MRD fornece supervisão de risco independente dos riscos de mercado gerados pelas principais unidades de negócio da empresa nos seus segmentos de atuação, segundo Princípios Norteadores.

- Princípio nº 1: Assumir que risco é parte integrante da intermediação financeira.
- Princípio nº 2: Gerenciar efetivamente o risco associado ao negócio é uma responsabilidade essencial e intrínseca da administração.
- Princípio nº 3: O ato de tomar risco deve ser ativo (não passivo); prudente; equilibrado entre classes de ativos, tipos, negócios etc.; e proporcional às recompensas, de acordo com o apetite ao risco da empresa.
- Princípio nº 4: “Doutrina da Inexistência de Surpresas”.
- Princípio nº 5: Grupos de controle que sejam parte da função de supervisão independente de risco devem ter credibilidade e acesso à administração sênior.

Além de reportar-se à Diretoria de Gestão de Riscos Local, o grupo de Gestão de Risco de Mercado no Brasil, reporta-se ao MRD atuando de forma integrada e é responsável pela gestão de Risco de Mercado, de acordo com a resolução 3.464, para o Banco Morgan Stanley S.A. e para a Morgan Stanley Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S/A.

Risco de Crédito

O Conglomerado Morgan Stanley entende ser de extrema relevância assegurar o entendimento e a confiança na qualidade do gerenciamento do Risco de Crédito através da comunicação para a alta administração em Nova Iorque, no Brasil e partes interessadas (incluindo acionistas, agências de classificação de risco de crédito, contrapartes e órgãos reguladores globalmente). Assim, o Departamento de Gestão de Risco de Crédito no Brasil foi estruturado de forma que a alta administração em Nova Iorque e no Brasil tenham bom entendimento a cerca das políticas, responsabilidades e ações do Departamento no Brasil.

As principais responsabilidades do Departamento de Gestão de Risco de Crédito consistem em avaliar, classificar e definir limites às contrapartes do Conglomerado, além de monitorar e gerenciar riscos decorrentes das exposições existentes que estão relacionadas a operações de empréstimos e financiamento, bem como aos demais instrumentos financeiros.

Risco de Crédito refere-se ao risco de perda decorrente quando um devedor ou contraparte não cumpre suas obrigações financeiras. A Morgan Stanley incorre em exposição de risco de crédito para instituições e investidores sofisticados (*Institutional Securities*). No Brasil, este risco pode surgir de uma variedade de atividades, incluindo, mas não limitado a, celebrar contratos de swap ou outros derivativos em que as contrapartes têm obrigações para realizar pagamentos ao Morgan Stanley; estender crédito a clientes através de compromissos de empréstimos e depositar margem e/ou colateral para câmaras de compensação, bolsas de valores e de mercadoria e futuros, bancos, corretoras e outras contrapartes financeiras.

Estrutura de Governança e de Gerenciamento de Risco de Crédito

A Morgan Stanley possui uma Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito Global que reflete o que cada um dos seus negócios gera de Riscos de Crédito, e o Departamento de Gestão de Risco de Crédito Global estabelece as práticas globais para avaliar, monitorar e controlar a exposição de crédito dentro e entre segmentos de negócios. A Morgan Stanley utiliza uma Estrutura de Limites de Crédito global e abrangente como uma das principais ferramentas utilizadas para avaliar e gerenciar níveis de risco de crédito em toda a Morgan Stanley. A Estrutura de Limites de Crédito é calibrada considerando a tolerância de risco da Morgan Stanley e possui limites globais de concentração de portfólio por país, por indústria, por tipo de produto e por contraparte. O Departamento de Gestão de Risco de Crédito é responsável por garantir a transparência dos riscos de crédito relevantes, assegurar o cumprimento dos limites estabelecidos, aprovar as extensões materiais de crédito e adereçar concentrações de riscos para a autoridade sênior apropriada. A exposição de risco de crédito é gerenciada por profissionais de crédito e por comitês do Departamento de Gestão de Risco de Crédito e através de vários comitês de risco, os quais incluem membros do Departamento de Gestão de Risco de Crédito. O Departamento de Gestão de Risco de Crédito também trabalha conjuntamente com o Departamento de Risco de Mercado e unidades de negócio para monitorar as exposições de risco.

Contratos de derivativos

No curso normal dos negócios, o Morgan Stanley é parte de uma variedade de contratos de derivativos relacionados a instrumentos financeiros e commodities. O Morgan Stanley utiliza estes instrumentos para *trading* e *hedging*, bem como para o gerenciamento de ativos e passivos. Estes instrumentos geralmente representam compromissos futuros de swap de juros, moedas, ou compra ou venda de commodities e outros instrumentos financeiros em termos e datas futuras específicas. Muitos desses produtos possuem

vencimentos que não ultrapassam um ano, embora os swaps e as opções normalmente possuam prazos mais longos.

O Morgan Stanley incorre em risco de crédito uma vez que atua no mercado de balcão de derivativos. O risco de crédito relacionado aos instrumentos de derivativos ocorre caso uma contraparte não cumpra os termos do contrato. A exposição de risco de crédito da Morgan Stanley em qualquer momento é representada pelo valor justo dos contratos de derivativos reportados como ativos, líquidos de posições de caixa recebidas como colateral. O valor justo dos derivativos representa a quantia pelo qual o derivativo pode ser realizado em uma transação entre os participantes no mercado. Mudanças futuras nas taxas de juros, taxas de câmbio de moedas estrangeiras, ou os valores justos dos instrumentos financeiros, commodities ou índices atrelados a esses contratos podem resultar em liquidações em dinheiro que excedam o valor justo reconhecido nas Demonstrações Financeiras.

Além do controle e do gerenciamento de riscos de crédito referenciados ao valor justo atual do instrumento de derivativos, o Morgan Stanley controla e gerencia exposições de crédito relacionadas à exposição potencial. Exposição potencial é uma estimativa da exposição, dentro de um nível de confiança especificado, que pode se tornar exposição real ao longo do tempo com base em movimentos de mercado.

Adicionalmente às atividades mencionadas anteriormente, há outros riscos de créditos gerenciados pelo Departamento de Gestão de Risco de Crédito e as várias áreas de negócio do segmento de *Institutional Securities*. O Morgan Stanley incorre em risco de crédito através das transações de margens e colateral com as câmaras de compensação, bolsas de valores e mercadorias, bancos e outras contrapartes financeiras. Além disso, um grupo de gerenciamento de colateral dentro do Departamento de Operações monitora as posições de colateral em relação aos níveis requeridos e é responsável pela administração da função de colateral.

A seguir, demonstramos a exposição em operações de derivativos e não derivativos do Conglomerado Financeiro Morgan Stanley, segregado por fator de risco (taxa de juros, taxa de câmbio, preço de ações e commodities) e mercado (balcão ou bolsa):

Mercado - Derivativos (RS Mil)

Fator de risco	Mercado	31-dez-10		31-dez-11		31-dez-12		31-dez-13		31-mar-14	
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido
Taxa de juros	Bolsa	1.658.096	(2.585.115)	4.429.853	(5.062.318)	963.654	(1.668.298)	4.163.815	(3.346.546)	5.623.746	(4.037.548)
	Balcão	1.378.798	(1.959.274)	890.437	(2.536.032)	4.255.238	(4.453.423)	10.315.397	(9.912.017)	10.793.185	(11.291.431)
	Total	3.036.894	(4.544.390)	5.320.290	(7.598.350)	5.218.892	(6.121.721)	14.479.212	(13.258.563)	16.416.931	(15.328.979)
Taxa de Câmbio	Bolsa	86.434	(966.721)	199.856	(198.729)	449.141	(257.515)	426.151	(122.844)	402.583	(210.627)
	Balcão	2.421.700	(2.151.452)	3.159.953	(1.325.041)	9.990.782	(10.404.994)	19.623.109	(20.544.148)	21.025.000	(21.131.166)
	Total	2.508.134	(3.118.173)	3.359.809	(1.523.770)	10.439.923	(10.662.509)	20.049.260	(20.666.992)	21.427.583	(21.341.793)
Preço de Ações	Bolsa	726.004	(695.731)	2.891.719	(1.485.335)	887.574	(545.639)	2.130.142	(337.091)	2.700.260	(1.087.399)
	Balcão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	726.004	(695.731)	2.891.719	(1.485.335)	887.574	(545.639)	2.130.142	(337.091)	2.700.260	(1.087.399)
Preço de Mercadorias (Commodities)	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Balcão	-	-	-	-	104.336	(104.336)	17.918	(17.908)	16.862	(16.860)
	Total	-	-	-	-	104.336	(104.336)	17.918	(17.908)	16.862	(16.860)

Mercado - Não Derivativos (RS Mil)

Fator de risco	Mercado	31-dez-10		31-dez-11		31-dez-12		31-dez-13		31-mar-14	
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido
Títulos	Bolsa	91.466	(100.164)	27.057	(1.413.295)	137.401	(366.291)	58.474	(1.793.044)	543.510	(2.186.296)
	Balcão	1.967.473	-	3.833.237	-	1.322.265	-	3.633.422	-	3.202.292	-
	Total	2.058.938	(100.164)	3.860.294	(1.413.295)	1.459.666	(366.291)	3.691.896	(1.793.044)	3.745.802	(2.186.296)

E também o valor de notional dos contratos com risco de crédito de contraparte estão demonstrados abaixo:

VALOR NOTACIONAL-CONTRATOS-RISCO DE CRÉDITO DE CONTRAPARTE - CONGLOMERADO FINANCEIRO MORGAN STANLEY - RS

	31-dez-10	31-dez-11	31-dez-12	31-dez-13	31-mar-14
Depósitos Interfinanceiros	-	-	38.169	28.066	24.421
Aplicações em Moedas Estrangeiras	-	-	922.487	2.858.699	2.231.473
Outros Títulos e Valores Mobiliários	-	-	98.504	161.462	691.582
Instrumentos Financeiros Derivativos	7.992.103	10.154.081	23.581.627	35.100.965	35.912.144
Valores a Receber	2.677	396	1	9.389	25.336
Operações a Liquidar de Compra de Moeda Estrangeira - Mercado a Vista	-	-	-	164.927	325.263
Operações a Liquidar de Venda de Moeda Estrangeira - Mercado a Vista	-	-	74.327	161.406	395.157
Operações a Liquidar de Venda de Títulos e Valores Mobiliários - Mercado a Vista	474.877	236.783	321.615	872.825	1.298.685

Margens Oferecidas em garantia

31-dez-10	31-dez-11	31-dez-12	31-dez-13	31-mar-14
84.318	6.563.760	6.035.796	6.840.460	9.134.442

PARCELA DO RISCO DE CRÉDITO SEGMENTADA POR FPR - CONGLOMERADO FINANCEIRO MORGAN STANLEY - RS mil

	31-dez-10	31-dez-11	31-dez-12	31-dez-13	31-mar-14
Fator de Ponderação - 2%	-	-	-	2.394	5.995
Instrumentos Financeiros Derivativos (contraparte Clearing House)	-	-	-	2.362	5.909
Operações a Liquidar de Compra de Moeda Estrangeira - Mercado a Vista (contraparte Clearing House)	-	-	-	-	59
Operações a Liquidar de Venda em Moeda Estrangeira no Mercado a vista (contraparte Clearing House)	-	-	-	32	27
Fator de Ponderação - 20%	-	-	-	3.241.338	2.251.032
Aplicações em Moeda Estrangeira	-	-	-	2.858.699	2.231.473
Operações a Liquidar de Venda de Títulos e Valores Mobiliários - Mercado a Vista	-	-	-	382.639	19.559
Fator de Ponderação - 50%	-	-	1.034.983	355.333	314.687
Depósitos Interfinanceiros	-	-	38.169	29.000	24.421
Aplicações em Moedas Estrangeiras	-	-	922.487	-	-
Operações a Liquidar de Venda de Moeda Estrangeira - Mercado a Vista	-	-	74.327	161.406	259.115
Operações a Liquidar de Compra de Moeda Estrangeira - Mercado a Vista	-	-	-	164.927	31.151
Fator de Ponderação - 100%	908.411	538.498	1.013.795	1.663.308	3.226.893
Outros Títulos e Valores Mobiliários	-	-	98.504	161.462	691.582
Instrumentos Financeiros Derivativos	430.857	301.319	593.675	1.002.271	1.230.849
Valores a Receber	2.677	396	1	9.389	25.336
Operações a Liquidar de Venda de Títulos e Valores Mobiliários - Mercado a Vista	474.877	236.783	321.615	490.186	1.279.126

Análise de risco de crédito

O Gerenciamento do risco de crédito realiza-se com foco na transação, na contraparte e no portfólio. A fim de proteger a Morgan Stanley contra perdas resultantes dessas atividades, o Departamento de Gestão de Risco de Crédito garante que as operações de empréstimos e as exposições de derivativos sejam analisadas, que as avaliações de crédito das contrapartes e tomadores sejam revisadas regularmente e que as exposições de crédito sejam ativamente monitoradas e gerenciadas. O Departamento de Gestão de Risco de Crédito atribui *ratings* de crédito para contrapartes e tomadores, que refletem uma avaliação da probabilidade de inadimplemento de uma contraparte e/ou tomador. Adicionalmente, o Departamento de Gestão de Risco de Crédito avalia a posição relativa da obrigação de um determinado tomador na estrutura de capital do cliente e a perspectiva de recuperação, além do colateral (se aplicável) e outros elementos estruturais da transação em particular.

Redução do risco

O Morgan Stanley pode decidir atenuar o risco de crédito de suas operações de derivativos de várias maneiras. Na transação, o Morgan Stanley pode decidir reduzir os riscos através do gerenciamento de elementos principais de risco tais como volume, prazo, restrições financeiras (*covenants*), subordinação e garantias.

O Morgan Stanley protege a sua exposição à derivativos através de vários instrumentos financeiros que podem incluir uma contraparte individual, um portfólio ou derivativos de crédito estruturados.

Nos contratos de derivativos, o Morgan Stanley geralmente assina contratos com acordos de compensação da exposição das operações e acordos de garantia com as contrapartes. Esses contratos proporcionam ao Morgan Stanley a capacidade de compensar os direitos e obrigações de uma contraparte, solicitar garantias adicionais quando necessário ou liquidar a garantia num evento de inadimplência.

Risco de Liquidez

Definição de Risco de Liquidez

Risco de liquidez se refere à impossibilidade de financiamento das operações em função da perda de acesso a recursos e aos mercados de capitais ou à dificuldade de liquidação de ativos. O Risco de Liquidez também engloba a impossibilidade de liquidação de obrigações potencialmente causando problemas na continuidade de negócio ou danos reputacionais que venham a comprometer a viabilidade da companhia.

Estrutura de Governança

A política de liquidez é definida em linha com as políticas globais determinadas pela matriz.

Na matriz, a Diretoria delegou responsabilidades ao Comitê de Risco (FRC), que é composto por Gerentes Seniores da empresa, para definirem as políticas de liquidez e as informarem para o Comitê do ALCO e todas as Tesourarias Corporativas da empresa. O ALCO deve rever e aprovar o plano anualmente, assim como a Diretoria da empresa.

No Brasil, as diretrizes da Política ALCO são utilizadas pela Tesouraria Corporativa para definir práticas com foco específico no gerenciamento do risco de liquidez para o Banco Morgan Stanley S.A. e Morgan Stanley CTVM S.A., levando em conta a Resolução 2804 do Conselho Monetário Nacional (“CMN”), de 21 de dezembro de 2000.

Risco Operacional

A Política Global de Gerenciamento de Riscos Operacionais e seus procedimentos definem conceitos, estabelecem as diretrizes, metodologias e ferramentas a serem aplicadas no Banco de acordo com sua natureza, tamanho e complexidade dos seus produtos, serviços, atividades e processos.

Definição de Risco Operacional

Risco Operacional é definido como risco de perda ou danos reputacionais ao Morgan Stanley, resultante de falha ou inadequação de processos, pessoas e sistemas ou de eventos externos. Essa definição inclui o risco legal e exclui o risco estratégico.

Estrutura de Governança e de Gerenciamento de Risco Operacional

A estrutura de gerenciamento de risco operacional local é composta por:

- Comitê de Riscos Brasil, composto pelos membros do Comitê Executivo do Conglomerado;
- Comitê de Gerenciamento de Risco Operacional Brasil, composto pelas áreas de negócio e de suporte do Conglomerado;
- Departamento de Risco Operacional, se reportando ao Chef Risk Officer (CRO) do Conglomerado, e ao Departamento de Risco Operacional de Nova Iorque;
- Unidades de Negócio e de Suporte, como responsáveis primários pelo gerenciamento de riscos operacionais, e
- Coordenadores de Risco Operacional: cada área ou departamento possui um ponto focal para reporte e atendimento das questões relacionadas a risco operacional.

Principais Atribuições do Departamento são:

- Supervisionar, analisar e monitorar o risco operacional no Conglomerado;

- Produzir e apresentar análise de riscos e relatórios para informação da alta administração do Conglomerado e dos Comitês;
- Validar e verificar a efetividade da estrutura de gerenciamento de risco operacional estabelecida na Política Global de Risco Operacional;
- Dar suporte as áreas nos procedimentos de Auto-Avaliação de Riscos e Controles, de Captura de Incidentes de Risco Operacional, de Captura dos “Issues” e Planos de Ação. Monitorar e reportar sobre a qualidade, tempestividade e completa aderência nesses procedimentos;
- Desenvolver e manter ferramentas de suporte para a gestão de risco operacional;
- Fornecer treinamentos e conscientização de risco operacional e também sobre a política, e
- Fornecer mecanismos de reporte para possibilitar o monitoramento sobre as políticas e procedimentos relacionados.

Procedimentos e Atividades de Gerenciamento de Risco Operacional

O departamento de risco operacional implementou procedimentos para identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação de riscos operacionais:

- Avaliação de Riscos: é o processo para determinar o nível de risco do banco e identificar riscos que requerem ações. Uma das ferramentas utilizadas para a avaliação de risco é a execução do processo de Auto-Avaliação de Riscos e Controles pelas áreas de negócio e de suporte.
- Incidentes de Risco Operacional: é o processo de captura e reporte dos incidentes internos de risco operacional ocorridos ou que impactaram as áreas. O Conglomerado mantém um repositório dessas informações para coleta dos dados, seja quantitativos ou qualitativos.
- Ações Corretivas: quando um risco operacional identificado está acima do nível aceito pelo Conglomerado, as áreas responsáveis identificam, se aplicável, uma ação corretiva para redução do nível de risco. O Conglomerado possui uma ferramenta para monitoramento de potenciais riscos operacionais e seus planos de ação.
- Mensuração e Reporte de Riscos: O departamento de risco operacional independentemente, avalia, mede e monitora os riscos operacionais do Conglomerado e fornece relatórios de risco para a Diretoria do Conglomerado, Comitês e Grupos de Supervisão. Os relatórios podem apresentar o perfil de risco do Conglomerado, incidentes e perdas operacionais ocorridas no período, pontos de atenção significativos no período, status de planos de ação, situação dos indicadores, quando aplicável, e escala as questões relevantes.

Metodologia de Mensuração de Capital referente a Parcela de Risco Operacional

O Conglomerado no Brasil optou pela Abordagem do Indicador Básico (BIA), que corresponde ao modelo mais simplificado para o cálculo de alocação de capital referente a parcela de risco operacional.

GESTÃO DE CAPITAL

O processo de gestão de capital do Morgan Stanley cabe, primordialmente, ao grupo chamado de "*Capital Planning Group*", parte da Tesouraria Corporativa Global, responsável pelo gerenciamento de Capital a longo prazo, estabelecimento de políticas de acompanhamento e alocação de capital para as áreas de negócios, a estrutura de capital, dividendos e recompra de ações. A área promove o uso ideal de capital, buscando assegurar o cumprimento de requerimentos regulatórios, de agências de "*rating*" ou internos de níveis de capital. O grupo também é responsável pelo gerenciamento de capital nas entidades legais, incluindo a estrutura de capital das subsidiárias, o pagamento de dividendos e aumentos de capital, bem como o desenvolvimento do Plano de Capital Anual do Morgan Stanley.

A formalização do planejamento de capital se dá através de um processo chamado "*Internal Capital Adequacy Assesment Process*" apresentado ao "*Board of Directors*" do Morgan Stanley nos Estados Unidos. Este processo é responsável por monitorar o nível corrente de capital e efetuar o planejamento de capital das empresas através das projeções de crescimento das áreas de negócio e seus impactos no capital requerido. A política "*Internal Capital Adequacy Assesment Process*" determina que o grupo monitore o capital tanto da matriz como de suas subsidiárias.

No Brasil, a Tesouraria Corporativa local que se reporta à Tesouraria Corporativa Global, é responsável por prover o comitê do ALCO (*Assets and Liability Committe*) de informações necessárias ao acompanhamento e planejamento do Capital das empresas locais a fim de que este possa assegurar que a instituição mantém capital compatível com o risco de suas atividades, representado pelo Patrimônio de Referência Exigido (PRE) conforme determinado pelo Banco Central do Brasil e pelo risco das exposições à eventuais posições não incluídas na carteira de negociação.

Informações sobre o Patrimônio de Referência

Cálculo do Patrimônio de Referência:

DETALHAMENTO DO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA - CONGLOMERADO FINANCEIRO MORGAN STANLEY - R\$ mil					
	31-dez-10	31-dez-11	31-dez-12	31-dez-13	31-mar-14
Patrimônio de Referência	1.300.874	1.515.982	1.616.809	1.761.372	1.778.940
Patrimônio de Referência - Nível I	1.300.298	1.515.422	1.615.696	1.761.372	1.778.940
Patrimônio Líquido	1.308.808	1.522.754	1.622.420	1.796.683	1.842.192
Redução dos Ativos Diferidos (Resolução nº 3.444/07)	(7.934)	(6.772)	(5.611)	(4.450)	(4.160)
Redução de Ganhos/perdas de ajustes a valor de mercado de TVM Disp. para Venda (Resolução nº 3.444/07)	(576)	(560)	(1.113)	(189)	-
Patrimônio de Referência - Nível II	576	560	1.113	-	-
Adição de Ganhos/perdas de ajustes a valor de mercado de TVM Disp. para Venda (Resolução nº 3.444/07)	576	560	1.113	-	-
Deduções do Patrimônio de Referência Nível I (alterada demonstração a partir de 10/2013 - Basileia III)	-	-	-	(30.672)	(59.092)
Ações emitidas por Instituições Financeiras e demais Instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil	-	-	-	(30.672)	(59.092)

Abaixo, informações sobre a parcela RWAcpad a respeito do Conglomerado Financeiro Morgan Stanley:

DETALHAMENTO DA PARCELA - RWAcpad (antiga PEPR até Setembro/2013) - CONGLOMERADO FINANCEIRO MORGAN STANLEY - R\$ mil					
	31-dez-10	31-dez-11	31-dez-12	31-dez-13	31-mar-14
Valor Total da Parcela - RWAcpad	225.446	275.358	447.981	502.401	596.175
Valor da RWA para Risco de Crédito (RWAcpad)	2.049.508	2.503.253	4.072.559	4.567.286	5.419.774
Fator de Ponderação - 2%	-	-	-	5.006	5.995
Instrumentos Financeiros Derivativos (contraparte Clearing House)	-	-	-	2.362	3.425
Instrumentos Financeiros Derivativos (Ganho Potencial Futuro - contraparte Clearing House)	-	-	-	2.612	2.484
Operações a Liquidar de Compra em Moeda Estrangeira no Mercado à vista (contraparte Clearing House)	-	-	-	0	59
Operações a Liquidar de Venda em Moeda Estrangeira no Mercado à vista (contraparte Clearing House)	-	-	-	32	27
Fator de Ponderação - 20%	57	575	43	581.744	449.018
Disponibilidades	57	575	43	5.412	2.488
Aplicações em Moeda Estrangeira	-	-	-	571.740	446.295
Operações a Liquidar de Venda de Títulos e Valores Mobiliários - Mercado à Vista	-	-	-	4.592	235
Fator de Ponderação - 50%	291.216	142.286	608.381	97.788	176.972
Operações Compromissadas	-	-	-	-	-
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	-	-	19.085	14.500	12.889
Aplicações em Moeda Estrangeira	275.768	10.955	461.243	-	-
Operações a Liquidar de Compra em Moeda Estrangeira no Mercado à vista	-	-	127.681	83.288	162.787
Operações a Liquidar de Venda em Moeda Estrangeira no Mercado à vista	-	-	372	-	1.296,00
Operações com Câmaras de Liquidação e Compensação	15.448	131.331	-	-	-
Fator de Ponderação - 100%	1.758.235	2.360.392	3.464.135	3.882.748	4.787.789
Outros Títulos e Valores Mobiliários	-	-	98.504	161.462	691.582
Instrumentos Financeiros Derivativos	430.857	301.319	593.675	1.002.271	1.230.848
Instrumentos Financeiros Derivativos (Ganho Potencial Futuro)	312.992	419.383	949.923	1.431.365	1.465.199
Ajuste Derivativos Decorrente de Variação da Qualidade Creditícia da Contraparte (CVA)	-	-	-	1.029.372	1.130.847
Cotas de Fundo de Investimento	907.982	1.550.067	1.676.756	-	-
Outros Adiantamentos	5	288	436	1.956	1.093
Demais Direitos	24.349	27.565	40.995	56.285	28.796
Outros Valores e Bens	330	190	1	4	541
Ativo Permanente	14.353	12.484	12.063	15.382	14.856
Coobrigações Demais	-	-	-	-	-
Créditos Tributários	38.874	34.889	72.485	155.239	147.279
Operações a Liquidar de Venda de Títulos e Valores Mobiliários - Mercado à Vista	28.493	14.207	19.297	29.412	76.748

A seguir, detalhamos a posição do patrimônio de referência do conglomerado financeiro Morgan Stanley:

PATRIMÔNIO REFERÊNCIA MÍNIMO PARA O RWA (ANTIGO PRE) - CONGLOMERADO FINANCEIRO MORGAN STANLEY - R\$					
	31-dez-10	31-dez-11	31-dez-12	31-dez-13	31-mar-14
Valor Total da Parcela RWAcpad - (antiga EPR)	225.446	275.358	447.981	502.401	596.175
Valor Total da Parcela RWAcam - (antiga Pcam)	84.534	296.612	260.921	343.984	60.014
Valor Total da Parcela RWAjur1 - (antiga Pjur (1))	8.042	8.658	31.449	47.120	57.221
Valor Total da Parcela RWAjur2 - (antiga Pjur (2))	45.906	30.084	112.937	78.174	94.456
Valor Total da Parcela RWAjur3 - (antiga Pjur (3))	-	-	-	1.414	1.172
Valor Total da Parcela RWAcom - (antiga Pcom)	-	-	4.419	1.077	1.017
Valor Total da Parcela RWAacs (antiga Pacs)	3.988	20.001	5.972	12.014	25.905
Valor Total da Parcela RWAopad - (antiga Popr)	56.351	62.903	75.435	71.386	72.506
Valor Total do Patrimônio de Referência Requerido para o RWA	424.267	693.616	939.114	1.057.570	908.466
Patrimônio de Referência (PR)	1.300.874	1.515.982	1.616.809	1.761.372	1.778.940
Valor da Margem (excesso de Capital)	876.607	822.366	677.695	703.802	870.474
Índice de Basileia	33,73%	24,04%	18,94%	18,32%	21,54%
